

DIAGNÓSTICO PRÉ-NATAL DE ATRESIA DE DUODENO ATRAVÉS DO ULTRASSOM E DA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA EM UM FETO COM SÍNDROME DE DOWN

Luciano Targa^{1,3}, Rafael Rosa^{1,2}, Rosilene da Silveira Betat¹, Mariana Barth de Barth¹, Cristine Dietrich¹, Paulo Ricardo Gazzola Zen², Marli Lisboa¹, Ildo Betineli³

Revista HCPA. 2012;32(2):236-237

¹Hospital Materno Infantil Presidente Vargas (HMIPV).

²Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

³Tomo Clínica

Contato:

Luciano Vieira Targa
lvtarga@yahoo.com
Porto Alegre, RS, Brasil

Gestante de 29 anos, terceira gestação de casal hígido, encaminhada para triagem ultrassonográfica de primeiro trimestre, que mostrou translucência nucal aumentada (5,4 mm). O cariótipo fetal, realizado através de amniocentese com 16 semanas de gestação, revelou trissomia livre do cromossomo 21 (síndrome de Down). O ultrassom realizado com 31 semanas de gravidez mostrou polidrâmnio e dilatação do estômago e do intestino proximal, sugestiva de atresia de duodeno (figura 1). A ecocardiografia fetal, com 24 semanas de gravidez demonstrou defeito de septo atrioventricular. A ressonância magnética fetal, realizada com 31 semanas de gestação, confirmou o diagnóstico de atresia de duodeno (figura 2). A gestante foi encaminhada para hospital de referência, onde foi submetida a parto cesáreo às 37 semanas de gestação. A criança pesou 2660 g e teve escore de Apgar de 8 no quinto minuto com fenótipo compatível com síndrome de Down. A ecocardiografia realizada logo após o nascimento confirmou o diagnóstico de defeito de septo atrioventricular. O recém nascido foi submetido ao tratamento cirúrgico, confirmando o diagnóstico de atresia de duodeno. Anatomopatológico: Ependimoma anaplásico.

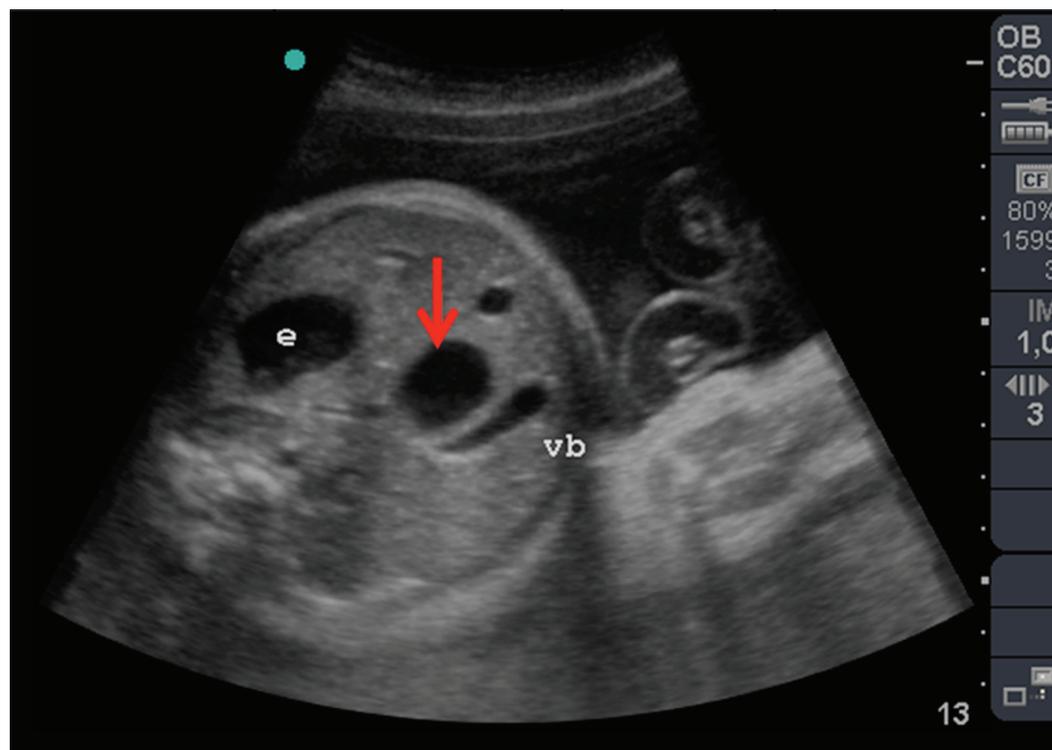


Figura 1 - Ultrassom fetal mostrando dilatação do estômago (e) e intestino proximais (seta), vb (vesícula biliar).

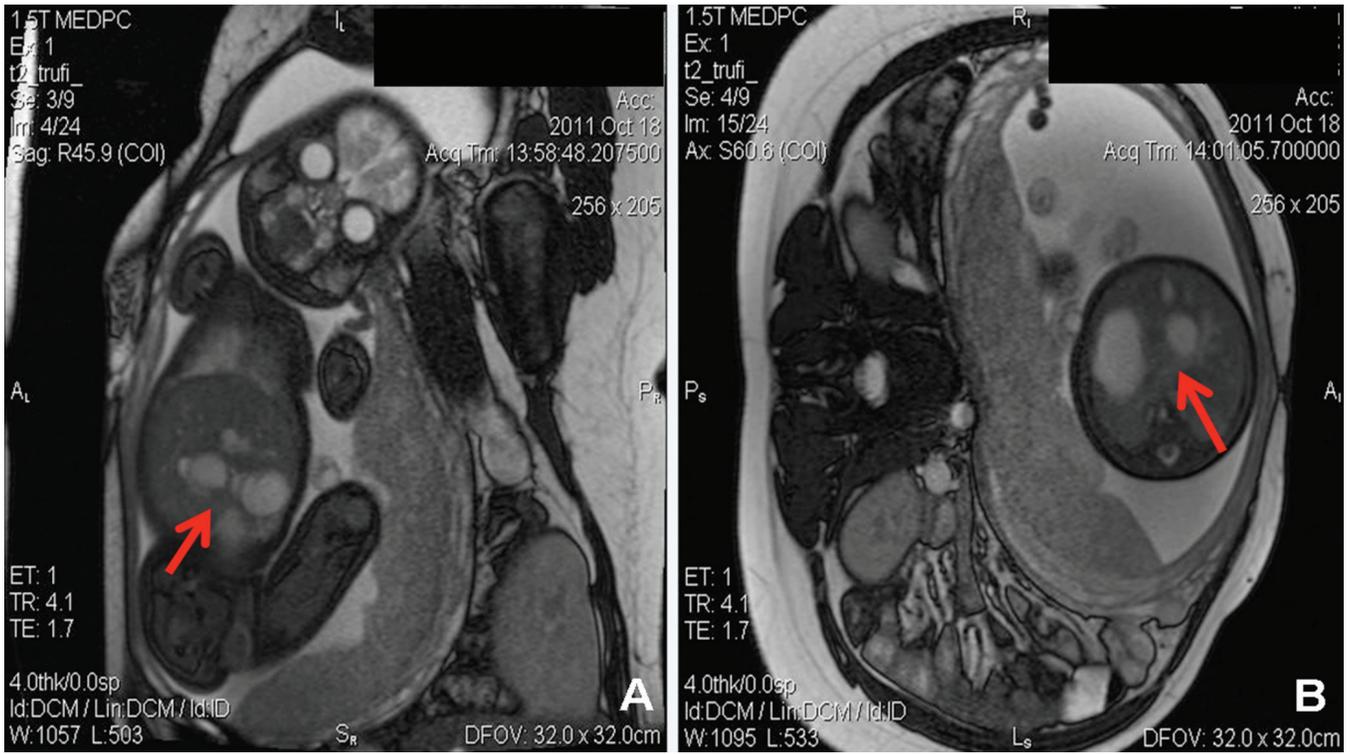


Figura 2 - Ressonância magnética fetal mostrando dilatação do estômago e intestino proximais (A e B) (ver setas).